

## **CULTIVO E CONSUMO DO COGUMELO SHIMEJI EM MOGI DAS CRUZES: ESTUDO DOS CUSTOS DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR LOCAL**

Natalia de Lima Cardoso<sup>1</sup>; Nathally Alves Boranga<sup>2</sup>; Daniele Regina Garcia Kumanaya<sup>3</sup>; Luci Mendes de Melo Bonini<sup>4</sup>

1. Estudante do curso de Ciências Contábeis; e-mail: natalialcardoso@outlook.com
2. Estudante do curso de Ciências Contábeis; e-mail: nathally\_alves01@hotmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: danirgarcia@yahoo.com.br
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: lucibonini@gmail.com

Área de conhecimento: **Ciências Contábeis**

**Palavras-Chaves:** Cogumelo Shimeji; custos.

### **INTRODUÇÃO**

A produção de cogumelos iniciou-se no Brasil em meados dos anos 1950 trazidos pelos chineses e japoneses principalmente no Estado de São Paulo (REVISTA DA TERRA, 2009). Conforme SACOMANI e TONIN (2016) o censo Agropecuário de 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), afirma que, 96% da produção de cogumelos no Brasil se concentram na região Sudeste do país. Isso em razão ao clima encontrado na região, por requererem menores custos. Sacomani e Tonin, (2016, p.1) afirmam que a cidade de Mogi das Cruzes tem uma produção anual de 5.000 toneladas e é responsável por 88,06% da produção nacional. Em 2016, a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), levantou que existem 505 produtores de cogumelos em São Paulo e à grande maioria pertencem à agricultura familiar e pequeno ou médio produtores rurais e urbanos, localizados em 93 municípios do Estado de SP. Conforme afirma Gomes (2018) a cultura do cultivo e consumo do cogumelo no Brasil ainda é pequena se comparada aos países como a Itália, China, Estados Unidos e outros, entretanto a Associação Nacional dos Produtores de Cogumelos (ANPC) divulgou em 2018 que o cogumelo foi uns dos alimentos que mais se beneficiaram com a elevada propagação de restaurantes japoneses no Brasil, no período entre 2005 e 2010. Por uma grande expectativa de crescimento e pela região de Mogi das Cruzes conter condições que favorecem a produção desses alimentos, se faz necessário ter um controle de gastos para se manter no mercado. Para que empresas possam garantir sua margem de lucro e definir seu preço de venda é necessário que haja uma boa análise e que seja determinado o melhor método para indicar os custos e despesas que seus produtos geram. Mas ainda há muitas entidades de pequeno porte que não fazem esse controle e não conseguem mensurar o lucro que suas organizações geram, muitas vezes a atividade não está sendo rentável e não é possível verificar, por este motivo é de fundamental importância que todas as companhias tenham o controle de todos os gastos relativos as suas atividades.

### **OBJETIVOS**

O presente estudo tem como objetivo definir como é determinado os custos da produção e custo final do cogumelo Shimeji no município de Mogi das Cruzes, pois é a região que concentra grande parte de toda a produção de cogumelo no Brasil. Para alcançar esse objetivo será necessário identificar os agricultores de cogumelo Shimeji no município de Mogi das Cruzes, descrever os custos do cogumelo Shimeji tanto na produção como para o consumidor no mercado local.

## **METODOLOGIA**

Utilizou-se como estratégia de investigação entrevistas semiestruturadas e pesquisas bibliográficas. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade de Mogi das Cruzes, sob número: 2.626.912. Segundo Cervo et al (2007, p.60-61) a pesquisa bibliográfica tem o intuito de obter informações e conhecimentos sobre um problema, o qual se busca uma resposta ou uma hipótese que se tem o objetivo de experimentar, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas de determinado tema. Essa busca para explicação para problemas e hipóteses se baseiam a partir de referências teóricas publicadas em artigos, dissertações, teses e livros. Entrevistas conforme Fernandez e Bêrni (2002, p.189) são “Realizadas pessoalmente ou por telefone, as entrevistas podem ser classificadas em estruturadas (ou estandardizadas) e não estruturadas (ou em estilo livre).” Esta pesquisa visa a entrevista semiestruturada, pois conta com questões padronizadas e aplicadas de uma forma livre, sem seguir uma ordem específica.

## **RESULTADOS / DISCUSSÃO**

Custos segundo Bruni e Famá (2012) são os gastos relacionados à produção, é o consumo para elaboração do produto ou serviço, diferente de despesas, que não está ligada a produção e são associadas ao consumo do período como: as despesas administrativas, financeiras, de vendas, entre outros. As práticas contábeis na agricultura no Brasil segundo Arruda e Santos (2017), desde seu início foram realizadas através de simples anotações referentes às receitas e as perdas ocorridas, apenas com intuito de alguma tomada de decisão. Porém essas simples anotações devem ser contabilizadas da maneira correta seguindo padrões estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). Para que haja uma contabilização correta conforme Arruda e Santos (2017), é necessário que haja uma separação entre os bens e direitos/ aplicações da organização (ativo) e suas obrigações/ origens (passivo e patrimônio líquido). Na agricultura se classificaria como parte do ativo as sementes para o plantio e no passivo seriam os salários dos funcionários. O exercício fiscal para o agronegócio não é o mesmo que o exercício civil como as demais empresas que encerram no dia 31 de dezembro, para esse tipo de negócio é necessário que o período de apuração seja logo após a colheita do produto que represente maior valor economicamente, pois é o melhor momento para analisar o desempenho da safra de acordo com Marion (2014). Em um controle simples de custos informado por um produtor de Mogi das Cruzes, o seu custo em um mês representou quase 60% de sua receita. Por se tratar de uma agricultura familiar esses valores não foram concedidos de forma detalhada e precisa. Seu preço de venda está definido em R\$8,00 a bandeja do cogumelo e seu custo R\$ 4,71, esse custo será definido conforme a quantidade produzida ocorrendo variações. Este valor está baseado em um mês de produção. A margem de contribuição é dada através da diferença entre preço de venda deduzido de seus custos e despesas variáveis unitárias conforme Fernandes (2003, apud LEITE, 2008) Dado essa afirmação consideramos a margem de contribuição para o cogumelo Shimeji no valor de R\$ 3,25 ou 41%. Não há mão de obra fixa, deste modo todos os custos foram considerados como variáveis, pois oscilam conforme a produção/safra.

**Tabela 1. Custos Diretos e Indiretos**

CUSTO DIRETO MENSAL			
Operações	Quantidade	Preço Unitário	Total
Bagaço	1 Kg	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
Palha brach.	500 Kg	R\$ 2,50	R\$ 1.250,00
Farelo Trigo	16 Kg	R\$ 32,00	R\$ 512,00
Calcita	8 Kg	R\$ 12,00	R\$ 96,00
Semente	600 Kg	R\$ 7,00	R\$ 4.200,00
Saco	150 Pacotes	R\$ 5,00	R\$ 750,00
Formol	3 Lt	R\$ 5,00	R\$ 15,00
Inseticida	2 Lt	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Diesel	60 Lt	R\$ 2,50	R\$ 150,00
Saco de 1 kg	4 Pacotes	R\$ 12,00	R\$ 48,00
Saco de 10 kg	10 Pacotes	R\$ 4,50	R\$ 45,00
Mão de Obra			R\$ 5.965,00
<b>Custo Direto Total</b>			<b>R\$ 14.931,00</b>
CUSTO INDIRETO MENSAL			
Operações	Total		
Energia Elet.	R\$ 1.800,00		
Água	R\$ 2.100,00		
<b>Custo Indireto Total</b>			<b>R\$ 3.900,00</b>

A tabela acima apresenta as matérias primas e a mão de obra, que são os custos diretos referente a um mês de produção. Estes custos sofrem variação conforme quantidade produzida. Neste mês de referência, foram produzidos 4.000 quilos do cogumelo Shimeji. Nos custos indiretos, a energia elétrica é utilizada para refrigeração e maquinário, e a água para irrigação e higienização.

**Tabela 2. Despesa**

Despesas			
Refeição	20	R\$ 8,00	R\$ 160,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 160,00</b>

Despesa relacionada as refeições de funcionários.

**Tabela 3. DRE**

DRE baseada em um mês de produção	
<b>Receita Líquida</b>	R\$ 32.000,00
<b>Custo dos Produtos vendidos</b>	R\$ 18.831,00
<b>Lucro bruto</b>	R\$ 13.169,00
<b>Despesas</b>	R\$ 160,00
<b>Lucro líquido</b>	R\$ 13.009,00

Podemos observar que em um mês de produção foi apresentado R\$ 32.000,00 de receita líquida. Após de deduzidos os custos e despesas, um lucro líquido de R\$ 13.009,00.

## CONCLUSÃO

Através desta iniciação científica, foi possível identificar a produção do cogumelo Shimeji e a composição do seu custo. Por tratar-se de uma atividade sem um controle

detalhado de custos e pela dificuldade de contato com mais produtores, os custos de produção do cogumelo não apresentaram valores precisos. Nesse estudo os dados apresentados foram referentes a um produtor. Concluímos que a atividade teve seu ápice no início de sua implantação no Brasil e, desde então os produtores se veem na necessidade de produzir outros alimentos para a obtenção de lucros, pois o custo de produção do cogumelo é elevado, o preço de venda já está estabelecido e dificilmente sofre alterações, além disso, não é um produto que tem um grande consumo. Seu período de validade é bem curto, por este motivo se não for consumido rapidamente o agricultor sofrerá com perdas. Conseguimos chegar a um valor aproximado dos custos desse produto através de um simples controle de gastos utilizado. Não podemos definir com clareza esses valores para uma tomada de decisão, dessa forma, faz-se necessário um modelo de gestão de custos no cultivo dos diversos tipos de cogumelo.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS - APTA. **Primeiro Censo Paulista de Cogumelos Comestíveis e Medicinais é realizado em São Paulo**. São Paulo, 2016. Disponível em <http://www.aptaregional.sp.gov.br/noticias/primeiro-censo-paulista-de-cogumelos-comestiveis-e-medicinais-e-realizado-em-sao-paulo.html>. Acesso em 04/01/18

ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso José. **Contabilidade Rural**. Curitiba: Intersaberes, 2017. 236 p.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 6. ed. São Paulo: Atlas SA, 2012. 558 p.

CERVO, Amado Luiz, et al. **Metodologia científica**. 6.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall,2007. 162 p.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno ; BÊRNI, Duilio de Avila. **Métodos e técnicas de pesquisa**: Modelando as ciências empresariais. SP: Saraiva, 2002.

LEITE, Glauber Henrique P.; CRUSCIOL, Carlos Alexandre C.; SILVA, Marcelo de A.; VENTURINI FILHO, Waldemar G.; SURIANO, Alan. Qualidade tecnológica, produtividade e margem de contribuição agrícola da cana-de-açúcar em função da aplicação de reguladores vegetais no início da safra. **Ciência Rural**, vol. 39, núm. 3, junho, 2009, pp. 726-732. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33113640015>

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**: Contabilidade agrícola Contabilidade da pecuária. 14. ed. Curitiba: ATLAS S.A., 2014. 275 p.

MARLENE GOMES. Associação Nacional dos Produtores de Cogumelos (ANPC). **Agronegócio: Consumo e produção de cogumelos cresce no Brasil**. 29/01/2018. Disponível em: <https://www.anpccogumelos.org/single-post/2018/01/29/Agroneg%C3%B3cio-Consumo-e-produ%C3%A7%C3%A3o-de-cogumelos-cresce-no-Brasil>. Acesso em: 30 abr. 2018.

REVISTA DA TERRA. **Cogumelos**, 2009. Disponível em: <http://www.revistadaterra.com.br/noticia/422>. Acesso em 04.08.2019.

SACOMANI, Fernando Henrique; TONIN, Fabio Bechelli. Viabilidade econômica da produção de cogumelo Shimeji de um pequeno produtor em Botucatu em micro escala. **4ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu**. 2016. 6 p.